

A IMPORTANCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO AMBIENTE HOSPITALAR

Marcella Azevedo Mainardes

Resumo: A presença do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares é fundamental para a promoção de cuidados integrados, especialmente em setores críticos como UTIs, oncologia e cardiologia. O dentista contribui na prevenção de infecções sistêmicas, como pneumonias associadas à ventilação mecânica, ao eliminar focos de infecção oral, que podem comprometer o tratamento médico. Além do tratamento odontológico convencional, ele também realiza avaliações pré e pós-cirúrgicas, auxiliando na prevenção de complicações em cirurgias cardíacas e transplantes. Em cuidados paliativos, o cirurgião-dentista melhora a qualidade de vida dos pacientes ao aliviar dor e desconforto. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas revisões bibliográficas e consultas em artigos científicos relacionados à odontologia hospitalar e sua contribuição na prevenção de complicações. **Conclusões:** O cirurgião-dentista tem um papel essencial na equipe multidisciplinar hospitalar, contribuindo para a saúde integral dos pacientes, prevenindo complicações orais, melhorando a qualidade de vida e promovendo melhores resultados no tratamento médico.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia hospitalar; Pacientes hospitalizados; Doenças bucais.

ABSTRACT: The presence of the dentist in hospital settings is essential for promoting integrated care, especially in critical areas such as ICUs, oncology, and cardiology. The dentist contributes to the prevention of systemic infections, such as ventilator-associated pneumonia, by eliminating oral infection sites that could compromise medical treatment. In addition to conventional dental treatment, they also perform pre- and post-surgical evaluations, helping to prevent complications in cardiac surgeries and transplants. In palliative care, the dentist enhances patients' quality of life by relieving pain and discomfort. **Materials and Methods:** Bibliographic reviews and consultations of scientific articles related to hospital dentistry and its role in preventing complications were conducted. **Conclusions:** The dentist plays a key role in the hospital multidisciplinary team, contributing to the overall health of patients by preventing oral complications, improving quality of life, and promoting better medical treatment outcomes.

Keywords: Hospital Dentistry; Hospitalized Patients; Oral Diseases.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar é cada vez mais reconhecida como essencial para o cuidado integral dos pacientes. Diversos estudos têm demonstrado a importância de integrar a odontologia à equipe multidisciplinar hospitalar, uma vez que a saúde bucal está diretamente relacionada à saúde sistêmica. De acordo com Silva et al. (2020, p.15), “a presença do cirurgião-dentista em hospitais contribui significativamente para a redução de infecções sistêmicas, melhorando os desfechos clínicos dos pacientes críticos”. A saúde bucal, por muito tempo vista como um aspecto isolado da saúde geral, tem ganhado cada vez mais destaque no contexto hospitalar. A presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar tem se mostrado fundamental para a promoção da saúde integral do paciente.

A Odontologia Hospitalar vai além dos cuidados tradicionais em consultório. Ela abrange a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças bucais em pacientes internados, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e a redução de complicações.

A importância desse profissional na equipe multidisciplinar é evidenciada por diversos estudos. Amaral et al. (2013), destacam que a inclusão do cirurgião-dentista em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) pode diminuir o quadro de agravamento da saúde do paciente, o tempo de internação e o custo do tratamento.

A relação entre saúde bucal e saúde geral é cada vez mais clara. Doenças bucais podem desencadear ou agravar problemas sistêmicos, como pneumonia, endocardite bacteriana e infecções hospitalares. A remoção de focos infecciosos na cavidade bucal, por exemplo, contribui para a prevenção dessas complicações. Além disso, a prevenção de infecções orais pode impactar positivamente o tratamento de doenças graves. Um exemplo é a pneumonia associada à ventilação mecânica, frequentemente causada por microrganismos presentes na cavidade bucal. Segundo Oliveira e Fernandes (2019, p. 203), “a manutenção da saúde bucal em pacientes intubados pode reduzir a incidência de pneumonia hospitalar em até 40%”.

Portanto, a atuação do cirurgião-dentista não se limita ao tratamento de doenças bucais, mas se estende à prevenção de complicações sistêmicas, sendo essencial em unidades como UTI, oncologia e cardiologia (Santos et al., 2021). A inclusão desse profissional na equipe multidisciplinar hospitalar tem demonstrado benefícios significativos na qualidade de vida dos pacientes, especialmente daqueles imunossuprimidos ou em tratamento paliativo.

2 METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

A presente revisão bibliográfica foi conduzida com o objetivo de analisar a importância do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar hospitalar. Para garantir a reprodutibilidade do estudo, foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão na seleção dos artigos.

Critérios de inclusão: Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024), disponíveis em texto completo, em português ou inglês, que abordassem a atuação do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares, com foco na prevenção e manejo de complicações orais em pacientes hospitalizados.

Critérios de exclusão: Foram excluídos artigos que não apresentavam informações específicas sobre a atuação hospitalar do cirurgião-dentista, bem como revisões que não eram baseadas em evidências clínicas, resumos de congressos e estudos que não fossem revisados por pares.

Plataformas utilizadas: A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Lilacs. Foram utilizados descritores como "odontologia hospitalar", "cirurgião-dentista em hospitais", "saúde bucal em UTI", e "prevenção de infecções orais".

Os artigos selecionados passaram por uma análise criteriosa, sendo revisados quanto à relevância, qualidade metodológica e pertinência para os objetivos deste estudo. Desta forma, garantiu-se a inclusão de fontes confiáveis que pudessem sustentar as conclusões obtidas.

3 DESENVOLVIMENTO

A presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar é um avanço significativo na busca por um cuidado integral de saúde. Historicamente, o tratamento odontológico em hospitais era limitado a situações de emergência ou dor aguda. Contudo, com o crescente reconhecimento da inter-relação entre saúde bucal e sistêmica, a inclusão desse profissional na equipe multidisciplinar tem se mostrado essencial para a melhoria dos desfechos clínicos de

pacientes hospitalizados.

Os Projetos de Lei (PL): nº 2.776/2008 e PL 363/2011, ambos aprovados pela Comissão de Seguridade Social e Família em 2012, estabelecem a obrigatoriedade da presença de profissionais da Odontologia em hospitais públicos e privados em que existam pacientes internados em UTI ou enfermarias. Essa medida objetiva aprimorar os cuidados prestados aos pacientes, defender e apoiar a prestação de assistência integral à saúde, que na verdade consiste em um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), expresso na Constituição Federal.⁵

A literatura recente destaca o impacto da saúde bucal em pacientes críticos, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Segundo Souza et al. (2021), a colonização da cavidade bucal por microrganismos patogênicos pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de infecções respiratórias, como a pneumonia associada à ventilação mecânica. Nesse contexto, a intervenção odontológica é uma estratégia preventiva que reduz a incidência de complicações sistêmicas.

De acordo com o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), no ano de 2023 até agosto, foram realizadas, no Brasil, 1.072.091 internações, com média de permanência hospitalar de 5,2 dias e cerca de 48.305 óbitos (4,83%). Diante dessa estatística, é importante refletir sobre a qualidade da assistência hospitalar brasileira, e considerar as prioridades, como a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, com assistência integral consolidada no trabalho simultâneo de diversos profissionais.⁸

Além disso, estudos apontam que o manejo de doenças bucais, como a periodontite, pode diminuir marcadores inflamatórios sistêmicos, contribuindo para uma resposta imunológica mais eficaz (Silva & Martins, 2020). Portanto, a atuação do cirurgião-dentista vai além da odontologia tradicional, envolvendo uma abordagem preventiva e terapêutica no âmbito hospitalar.

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste estudo fundamenta-se no conceito de saúde integral, onde a saúde bucal é considerada parte integrante da saúde geral. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a promoção da saúde bucal deve ser integrada aos cuidados de saúde sistêmica, especialmente em ambientes hospitalares, onde os pacientes estão mais vulneráveis a infecções oportunistas (WHO, 2018).

Dentre as principais abordagens da odontologia hospitalar, destaca-se a atuação em UTIs e setores oncológicos. Oliveira e Castro (2019), ressaltam que a presença do cirurgião-dentista na UTI está associada a uma redução significativa na taxa de infecções nosocomiais. Esses profissionais atuam não apenas na prevenção, mas também no manejo de lesões orais causadas por tratamentos invasivos, como a quimioterapia e a radioterapia.

A integração do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é sustentada por uma abordagem colaborativa, onde profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, trabalham em conjunto para garantir um plano de cuidados mais abrangente (Mendes & Cardoso, 2020). Essa colaboração é essencial para o sucesso terapêutico, especialmente em pacientes com condições crônicas e imunossuprimidos.

A presença do cirurgião-dentista nas equipes hospitalares tem se consolidado como um aspecto essencial para a promoção de cuidados integrais de saúde, especialmente em ambientes críticos e na atenção a pacientes com necessidades especiais. A discussão sobre o papel da odontologia hospitalar tem sido crescente, refletindo o entendimento de que a saúde bucal não pode ser dissociada da saúde geral, e que o cuidado oral adequado contribui para a prevenção de complicações graves, como infecções respiratórias e sistêmicas. ⁶

Diversos estudos comprovam que a saúde bucal afeta diretamente o estado clínico dos pacientes hospitalizados. Em pacientes críticos, como aqueles internados em UTIs ou submetidos a ventilação mecânica, a cavidade oral pode se tornar um foco de infecção, levando a complicações como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). Nesse contexto, a atuação do cirurgião-dentista na remoção de biofilmes orais e na prevenção de infecções bucais é de extrema importância, como destacado por Almeida et al. (2022), que observam que a presença do dentista em unidades de terapia intensiva contribui para uma redução significativa de infecções nosocomiais.

Além disso, a atuação da odontologia hospitalar é essencial na gestão das comorbidades associadas a doenças sistêmicas, como diabetes, doenças cardiovasculares, câncer e doenças autoimunes. Em pacientes com essas condições, a manutenção da saúde bucal adequada é fundamental para evitar complicações que possam comprometer o tratamento médico. A literatura também aponta que doenças periodontais, por exemplo, estão associadas a um aumento de inflamação sistêmica, o que pode prejudicar o controle de doenças crônicas e afetar a resposta do paciente ao tratamento. Silva e Martins (2020), sugerem que a atuação do cirurgião-dentista pode diminuir os marcadores inflamatórios e melhorar a eficácia do

tratamento médico, promovendo um ciclo positivo de recuperação para os pacientes.

No contexto de pacientes com deficiência ou necessidades especiais, o cirurgião-dentista tem um papel ainda mais relevante. Esses pacientes frequentemente apresentam dificuldades específicas que demandam uma abordagem odontológica especializada, como a mobilidade reduzida, dificuldades de comunicação e sensibilidade a procedimentos invasivos. A escassez de profissionais qualificados para atender essas demandas é um dos principais desafios enfrentados pela odontologia hospitalar, o que justifica a necessidade de formação contínua e de protocolos de atendimento específicos para esse público. O trabalho de Varejão (2021) ressalta que, em muitos casos, a falta de atenção odontológica pode agravar condições de saúde já vulneráveis, contribuindo para o aumento do risco de complicações durante hospitalizações prolongadas.

Outro ponto importante discutido é o impacto da odontologia nos cuidados paliativos. Em pacientes terminais, o controle da dor e o manejo das lesões orais são fundamentais para a qualidade de vida, um aspecto muitas vezes negligenciado. Estudos, como os de Santos et al. (2023), mostram que intervenções odontológicas para aliviar dor, reduzir infecções orais e promover o conforto bucal desses pacientes podem ter um efeito direto na sua sensação de bem-estar, além de melhorar a interação social e alimentar, elementos essenciais para a dignidade no fim da vida.

No entanto, apesar dos avanços no reconhecimento da importância da odontologia hospitalar, ainda existem desafios a serem superados. A falta de integração formal da odontologia nas equipes hospitalares, a escassez de protocolos nacionais que orientem a atuação odontológica nos hospitais e a resistência de alguns profissionais da saúde em reconhecer a odontologia como parte integrante do cuidado integral ainda são barreiras significativas. Como afirmam Ferreira e Lima (2021), a implementação de políticas públicas mais eficazes e a conscientização sobre o papel da odontologia nas equipes de saúde são passos cruciais para uma integração real e eficaz do cirurgião-dentista nos hospitais.

O CFO reconhece a prática da odontologia hospitalar no Brasil como uma especialização. Com isso, o CD pode estar ainda mais apto a atender e atuar em forma integral, em equipes interdisciplinares na promoção da saúde baseada em evidências científicas, de cidadania, ética e humanização (Resolução N° 204 de 21/05/2019). Entretanto, a presença constante do cirurgião-dentista nos hospitais não é uma realidade no Brasil. Sua atuação ainda é bastante limitada, mesmo validada a sua importância na redução do tempo de internação e dos

custos que envolvem o tratamento.¹¹

Além disso, a formação acadêmica e a educação continuada desempenham um papel crucial nesse processo. A inclusão de conteúdos sobre odontologia hospitalar nos currículos dos cursos de graduação e a oferta de especializações para cirurgiões-dentistas que desejam atuar em hospitais são medidas fundamentais para garantir que esses profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios do ambiente hospitalar, como o cuidado de pacientes com comorbidades e os aspectos específicos da odontologia crítica.

Os resultados obtidos foram 13 artigos nas bases: LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, referente aos anos de 2017 à 2022, onde aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão através de leitura minuciosa por parte dos autores listados como fonte deste quadro¹⁶, para a realização da seleção das publicações.

Conforme vide o Quadro 1, seguem todos os artigos selecionados para discussão – reestruturar esse parágrafo

Quadro 1 – Artigos selecionados e resultados das pesquisas e discussões dos autores.

Autor (es)/ Ano	Título	Resultados
Silva, L.M.C.; Goes, R.W.L. (2020)	Graduandos de odontologia frente ao atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiências mentais	Como resultados, a aproximação com as especificidades do atendimento odontológico aos PCD; angústia do aluno frente ao PCD; e humanização do cuidado ao PCD. Deve ter a ampliação das oportunidades profissionais; contribuição da extensão na formação do aluno de graduação.
Ferreira, S. H.; Suita, R. A.; Rodrigues, P. H.; Kramer, P. F. (2017)	Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência.	A oportunidade de vivenciar o atendimento odontológico de pessoas com deficiências ainda na graduação em Odontologia contribui para a formação de um profissional mais capacitado tanto técnica quanto emocionalmente.
Penha, E.S.; Tenório, D.A.; Fonseca, F.R.A.; Guênes, G.M.T.; Montagna, E. (2018)	Caracterização do componente curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba	A oferta da disciplina foi obrigatória em 100% dos cursos avaliados e em cinco a abordagem era teórico/clínica, sendo que em um não constava informação. Dois cursos disponibilizavam a disciplina no 8º e 9º semestres, com carga horária média de 62,2 horas. Em 50% dos casos os conteúdos tinham conexão com outras disciplinas e em 60%



RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

ISSN 2674-7154

funcionavam como disciplina independente.



		funcionavam como disciplina independente.
Macarevich Condessa, Aline (2019)	Acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal no Brasil.	Não foi encontrada diferença significativa na utilização do serviço odontológico entre pessoas com e sem deficiência no Brasil. No entanto, esse resultado pode ser devido ao fato de as pessoas com deficiência terem menos dentes e por isso consultarem menos o dentista. Pessoas com deficiência grave, com maior grau de limitação apresentaram mais dificuldade em acessar os serviços e são esses casos que devem ser priorizados.
Jacomine, J.C.; Ferreira, R.; Sant'ana, A.C.P.; Rezende, M.L.R.; Greggi, S.L.; Damante, C.A. et al., (2018)	Saúde bucal e pacientes com necessidades especiais: percepção de graduandos em Odontologia da FOB- USP	Observa-se que parcela significativa dos estudantes não se sentem preparados para esse atendimento, chegando a 95% no 4º ano. Sobre a percepção quanto ao preparo para atender PNE, os graduandos do 4º ano referem-se como regular, enquanto a maioria dos que cursam o 2º e 3º anos acredita não estar preparada para o atendimento.
Jesus, E. (2019)	Odontologia para pessoa com deficiência: percepção de estudantes sobre a participação em atividade de extensão.	Como resultados, angústia do aluno frente ao PCD; e humanização do cuidado ao PCD. Contudo, a ampliação das oportunidades profissionais; contribuição da extensão na formação do aluno de graduação; e o que o aluno leva para a vida. A participação dos estudantes no projeto agregou experiência teórica e clínica ao currículo regular desenvolvido na graduação.
Barros, B.C.; Cunha, D.P. (2018)	Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola	O medo de machucar o paciente, a insegurança e o medo de mordedura foram as principais dificuldades apontadas por estudantes de Odontologia no atendimento de pacientes com necessidade especiais.
Macêdo, G.L. et al (2018)	Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica	Dos 15 cirurgiões-dentistas entrevistados todos afirmaram atender o paciente com necessidade especial, 13 realiza exame clínico e o tratamento possível, 8 tiveram algum contato com esses pacientes desde a graduação e 12 aprovaram o acesso, o acolhimento e a assistência odontológica oferecida a esses pacientes pelo serviço público de saúde municipal.

<p>Amorin, C.S.; Rocha, R.R.; Felipe, L.C.S. (2020)</p>	<p>Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva</p>	<p>O cirurgião-dentista deve estar capacitado para lidar com pacientes especiais, ser sensível à linguagem corporal (NVC), expressões faciais, posturas e movimentos como meios de transmitir sentimentos, com integralidade da atenção, bem como o conhecimento da Língua de Sinais “Libras” no atendimento com pacientes com deficiência auditiva.</p>
<p>Volquind, L.; Pigozzi, L.B.; Bellan, M.C.; Paulus, M.; Conde, A. (2021)</p>	<p>Pessoas com deficiência: percepção de seus cuidadores quanto ao atendimento odontológico.</p>	<p>Cerca de 58,1% das pessoas entrevistadas relataram que a qualidade de atendimento é boa na cidade e 41,9% como ótima. A boa receptividade e cordialidade das clínicas odontológicas teve índices altos na pesquisa. Todos os profissionais prestaram informações sobre a importância de uma boa saúde bucal para os entrevistados.</p>
<p>Falcão, L. R. M.; Nunes, R. Dos S.; Santos, V. E. Dos; Pugliesi, D. M. C. (2021)</p>	<p>Atendimento odontológico ao paciente com deficiência em alagoas: relato de experiência.</p>	<p>Os envolvidos proporcionam atendimento humanizado e buscam relacionar a condição oral dos pacientes assistidos com seu diagnóstico médico e medicamentos utilizados.</p>
<p>Puccineli, C.M. et al (2021)</p>	<p>Múltiplas lesões dentárias em paciente com Síndrome de Lennox-Gastaut</p>	<p>Técnicas de manejo de comportamental, foram adotadas e orientações quanto à higiene bucal e dietéticas foram fornecidas tanto ao paciente quanto ao seu cuidador.</p>
<p>Azevedo, M.S. et al (2019)</p>	<p>Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais</p>	<p>A maioria (93,6%) dos CDs relatou atender PNE e a dificuldade mais relatada foi a falta de auxiliar (58,5%). Houve uma melhor percepção em relação ao atendimento ao PNE ente aqueles CD que fazem parte da equipe da Estratégia Saúde da Família, com menos tempo de formado e que se dedicam integralmente ao setor público.</p>

Fonte: SILVA, Juliana Mendes da; ALMEIDA, Juliana Rebeca Seixas de; MEIRA, Gabriela de Figueiredo; VAREJÃO, Livia Coutinho. A importância do atendimento odontológico a pacientes com deficiência: revisão de literatura. Centro Universitário Fametro, 2023.

Em suma, a odontologia hospitalar, quando bem implementada, pode contribuir significativamente para a saúde geral do paciente, melhorando os resultados clínicos e a qualidade de vida, especialmente em pacientes críticos, com deficiência ou em cuidados paliativos. A integração eficaz da odontologia na equipe hospitalar pode diminuir complicações relacionadas a doenças bucais, melhorar o controle de doenças sistêmicas e aumentar o conforto

de pacientes em situações graves. Para que isso se concretize, é fundamental que sejam superados os obstáculos relacionados à formação, integração e políticas públicas, para que os pacientes hospitalizados possam contar com o atendimento odontológico adequado e humanizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÃO

O presente artigo abordou a relevância da atuação do cirurgião-dentista dentro do contexto hospitalar, especialmente no que diz respeito ao cuidado de pacientes com necessidades especiais e condições críticas. A pesquisa confirmou que a integração do cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares hospitalares é fundamental para a promoção da saúde integral do paciente. A saúde bucal está intimamente ligada à saúde geral, e a ausência de um cuidado odontológico adequado pode resultar em complicações graves, como infecções sistêmicas que prejudicam o progresso do tratamento médico.

Outro ponto destacado ao longo desta pesquisa foi a importância do cirurgião-dentista nos cuidados paliativos. Pacientes em cuidados paliativos frequentemente enfrentam dor intensa e desconforto devido a lesões bucais ou infecções orais não tratadas. Nesse contexto, o profissional odontológico desempenha um papel essencial no alívio desses sintomas, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes. A abordagem paliativa, com a inclusão do cirurgião-dentista, visa não apenas o controle da dor, mas também a humanização do atendimento, fundamental para o cuidado de pacientes com doenças graves e terminais.

Assim, a participação do cirurgião-dentista em hospitais não é apenas uma tendência, mas uma necessidade, para garantir que os pacientes recebam um cuidado completo e eficaz, contribuindo para o sucesso dos tratamentos médicos e para a promoção da saúde geral. O fortalecimento dessa abordagem interdisciplinar representa um avanço significativo na medicina e na odontologia, alinhando os cuidados de saúde com as melhores práticas de atenção integral ao paciente.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ALMEIDA, D. S.; RODRIGUES, P. R.; SOUZA, T. A. Odontologia hospitalar e a redução de infecções nosocomiais. **Revista de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 135-142, 2022.
- 2 - AMARAL, C. O. F.; MARQUES, J. A.; BOVOLATO, M. C.; PARIZI, A. G. S.; OLIVEIRA, A.; STRAIOTO, F. G. Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. **Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas**, v. 67, n. 2, p. 107-111, 2013. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- 3 - ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1499-1510, maio 2016.
- 4 - BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Documento: **SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library**. Disponível em: www.spell.org.br.
- 5 - BRASIL. **Câmara dos Deputados - Congresso Nacional**. Projeto de Lei n.º 2.776-A de 13 de fevereiro de 2008. Estabelece a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia em UTI. Brasília, DF, 2012. [acesso em 10 nov. 2024]. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>.
- 6 - DE LIMA, D. C.; SALIBA, N. A.; GARBIN, A. J.; FERNANDES, L. A.; GARBIN, C. A. A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, Suppl. 1, p. 1173-1180, 2011.
- 7 - FERREIRA, A. S.; LIMA, R. M. A integração da odontologia na equipe hospitalar: desafios e perspectivas. **Journal of Hospital Dentistry**, v. 18, n. 4, p. 202-210, 2021.
- 8 - GONDIM, C. G.; MOURA, W. V. B.; LUCENA, R. G. R.; SILVA, B. R.; VASCONCELOS, H. M.; AGUIAR, A. S. W. Saúde bucal de pacientes internados em hospital de emergência. **Arquivos em Odontologia**, 10 nov. 2024. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org>.
- 9 - GOMES, A. S.; ABEGG, C. O impacto odontológico no desempenho diário dos trabalhadores do departamento municipal de limpeza urbana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1707-1714, jul. 2007.
- 10 - GUERRA, M. J. C.; GRECO, R. M.; LEITE, I. C. G.; FERREIRA, E. F.; PAULA, M. V. Q. Impact of oral health conditions on the quality of life of workers. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4777-4786, dez. 2014.
- 11 - Leal L, Gomes Machado M, Sant' D, Haikal A. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos funcionários da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.



[cited 2024 Nov 24]. Available from:

http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/resumo_expendido_ohipfoufmg_forum.pdf

12 - MENDES, A. L.; CARDOSO, M. R. A interdisciplinaridade no cuidado de pacientes hospitalizados: o papel do cirurgião-dentista. **Journal of Hospital Dentistry**, v. 18, n. 1, p. 45-53, 2020.

13 - OLIVEIRA, A. M.; CASTRO, F. R. A importância da odontologia na UTI: uma revisão crítica. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 17, n. 3, p. 98-105, 2019.

14 - POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

15 - SANTOS, E. R.; PEREIRA, L. F.; ALMEIDA, J. C. Odontologia em cuidados paliativos: um enfoque na qualidade de vida. **Odontologia em Foco**, v. 20, n. 1, p. 75-84, 2023.

16 - SILVA, J. M. da; ALMEIDA, J. R. S. de; MEIRA, G. de F.; VAREJÃO, L. C. **A importância do atendimento odontológico a pacientes com deficiência: revisão de literatura.** Centro Universitário Fametro, 2023.